

# **ESTÁGIO COM PESQUISA: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA UERGS BAGÉ**

**Mirna Susana Viera de Martínez**

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo é o resultado de uma investigação com 7 alunas do Curso de Pedagogia Licenciatura que no desenvolvimento do Estágio Supervisionado utilizaram registros, observações e documentações pedagógicas para elucidar o foco específico que permitiu levantar dados para a escrita do trabalho de conclusão de curso, (TCC).

A experiência desenvolvida no Curso de Pedagogia da unidade da Uergs em Bagé referente ao estágio supervisionado I, II e III em que os alunos já escolhem um foco de pesquisa e desenvolvem o estágio supervisionado fazendo a interligação teoria-prática-teoria tem trazido produções muito potentes na escrita dos TCC, inovando nas temáticas e vivenciando práticas contextualizadas que levam para o seio das escolas transformações nas formas de agir nas diferentes realidades de escolas municipais e estaduais.

As professoras, orientadoras dos estágios, sustentam que o estágio com pesquisa, permite aos nossos futuros professores a vivência de que precisam dominar os procedimentos da produção do conhecimento e que essa prática será constitutiva na formação, que possibilitará, ao final do processo e ao longo do desenvolvimento profissional futuro, uma nova identidade para a docência.

De acordo com Ghedin et al.(2015,p.23) “ a identidade docente não está exclusivamente no exercício profissional, mas no modo como o docente pensa a si mesmo e o sentido que constrói sobre o seu trabalho pedagógico”. O que isso implica em colocarmos os nossos discentes diante de novas experiências e novos modos de ver e entender a dinâmica da escola e da sala de aula. Entendemos que eles não vão para o estágio supervisionado para repetir modelos presentes em muitas salas de aula e sim, para a partir do diagnóstico da realidade agir como investigadores de sua própria prática.

Ainda, Ghedin et al ( 2015, p35) são enfáticos ao afirmar que: “Quanto mais os profissionais de uma área do conhecimento continuem agindo com os referenciais do senso comum, menos aquele conhecimento é considerado científico”. Destacam, a importância de uma nova maneira de se pensar a formação docente. Apontam que “ Pouco vale o esforço para formar professores em nível superior se as escolas e estes docentes, na sua prática pedagógica, continuam agindo do mesmo modo que antes de sua formação”. (p.36). E é essa barreira que nos propomos a romper, que nesse processo de formação das nossas discentes, as mesmas consigam promover mudanças qualificadoras no campo da Educação Básica.

Nas nossas discussões em reuniões de professoras na unidade e em conversas do dia a dia nos questionamos se o estágio que as alunas desenvolvem provocam mudanças conceituais na teoria e na prática.

Ghedin et al (2015, p.37) afirmam que: “ De certo modo, o estágio enquanto momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor”. Sabemos que nem sempre alcançamos que os alunos consigam fazer esse salto qualitativo, por imposições das escolas, dos professores e do contexto escolar. Mas, sabemos que onde for possível realizar esse estágio com pesquisa ele trará crescimento e resultados satisfatórios para os nossos discentes.

Ainda, propomos nos estágios curriculares supervisionados que os alunos registrem as experiências vivenciadas, analisando após o diagnóstico as melhores alternativas de trabalho para as turmas e percebendo em profundidade quais as entrelinhas

que se configuram como essenciais para a qualificação da prática pedagógica. Indo além de uma tarefa de simplesmente preencher fichas e observar os alunos, assim como quais técnicas e estratégias devem ser aplicadas e, sim, que sejam capazes de olhar para além do que estão vivenciando, com aprofundamento e muita sensibilidade. Sendo esse registro, algo que será como seu instrumento base que lhes permita articular o seu planejamento e avaliação da sua prática docente.

Percebemos no grupo, nas entrevistas com as participantes deste estudo, que quando os alunos são capazes de refletir e escrever sobre a experiência vivida, esse fazer pedagógico ganha vida e se torna real quando são capazes de atribuir-lhes outros sentidos e significados. Por exemplo: “ Ah poderia ter feito de outra forma” ou “ Sinto que ainda não ficou completo” “isso pode ser importante para a minha pesquisa”, as quais são algumas reflexões e diálogos que eles desencadeiam quando começa a escrita, o qual é o momento que o vivido e experienciado vai se tornando explícito e possível de reflexão e construção de novos saberes.

## **2.1 A relação Estágio Supervisionado e Pesquisa:**

A definição de estágio, após a LDB 9394/96 especificadas nas resoluções nº 1 e 2 de 2002 que apresenta as diretrizes gerais para a formação de professores da Educação Básica, duração e a carga horária das licenciaturas, os princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular para qualquer instituição que forma professores para a Educação Básica em nível superior em cursos de licenciatura de graduação plena.

Propõe ainda, que o estágio como campo de conhecimento formativo dos futuros profissionais e integrante de todo o projeto curricular na busca de ressignificação dos saberes.

É possível perceber que quanto ao estágio em termos de carga horária não há grandes mudanças, mas o que é enfatizado nesta última resolução é a ênfase nas competências e a interligação direta com a BNCC.

Na evolução das concepções sobre estágio vemos 4 momentos:

a) Identificação como parte prática em contraposição à teoria onde todas as disciplinas são trabalhadas, como um aglomerado, mas isoladas entre si sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem;

b) A prática como imitação de modelos, que concebe a profissão de professor como prática, na perspectiva da imitação, que se dará a partir da observação, imitação e reprodução, em que o aluno somente tenta transpor modelos. O pressuposto desta concepção é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são.

A formação se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar, sem proceder a uma análise crítica.

c) O terceiro viés identifica a prática como instrumentalização técnica, onde o importante é o domínio das técnicas, e o estágio fica reduzido a “ horas de prática”, onde teoria e prática são tratadas isoladamente, a preocupação central se reduz ao “ como fazer” e como dominar as técnicas, habilidades e manejo de classe.

d) O estágio superando a separação entre teoria e prática, aponta duas perspectivas: - a primeira o estágio como uma atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade, onde há uma reflexão a partir da realidade.

O que nos interessa neste artigo é o quarto momento, que interliga o estágio supervisionado com a pesquisa na realidade, onde a ação dos sujeitos estará na prática das instituições e o estágio é focado na pesquisa para que essa práxis possa transformar a realidade.

## **2.2 Metodologia**

A pesquisa é de cunho qualitativo, onde a metodologia foi de rodas de conversa e entrevista a sete alunos do Curso de Pedagogia que durante o Estágio Supervisionado levantaram dados para a temática do seu TCC, coletando dados através de observações, registro, após cada término das aulas.

Neste estudo fizemos rodas de conversa com as sete participantes, onde as mesmas fizeram relatos e conclusões de como foi esse processo até chegar a escrita final do TCC.

Esse movimento da pesquisa no estágio no Brasil iniciou no início dos anos 90, tendo por base a concepção do professor como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado, abriu espaço para o estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

## **2.4 Principais achados e análise**

As atividades de ensino, estágio e pesquisa no campo da formação de professores estão provocando a necessidade de reflexão a respeito da relação entre práticas pedagógicas, avaliação, planejamento, estágios e docência que fortemente está posta no panorama educacional neste novo século. Percebe-se que, em que pese a existência de uma literatura contemporânea que procura redimensionar a profissionalidade docente no sentido da autonomia e da reflexão, os mecanismos oficiais que avaliam o que chamam de competência profissional centram-se fundamentalmente na racionalidade técnica.

Uma das participantes escreveu sobre a influência das mídias na aprendizagem escolar. Focando como os alunos da turma de estágio lidam com as informações da internet e o tempo que passam na tela.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios da informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva.

O desafio dos professores é educar as crianças e jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. Tal objetivo exige esforço constante de toda a comunidade educativa. Uma das participantes do estudo analisou os impactos da tela na vida dos alunos. E confirma na sua investigação a comprovação de que os alunos passam muito tempo ligados ao computador o que interfere no desenvolvimento de habilidades de socialização e estudo.

E essa formação identitária é também profissional, ou seja, a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social.

As transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Tais propostas enfatizam que os professores colaboram para transformar a gestão, os currículos, a organização, os projetos educacionais e as formas de trabalho pedagógico das escolas. Assim, reformas produzidas nas instituições sem tomar os professores como parceiros/autores não transformam a qualidade social da escola. Em consequência,

valorizar o trabalho docente significa dar aos professores condições para analisar e compreender os contextos histórico, social, cultural e organizacional que fazem parte de sua atividade docente.

Outra das participantes, que realizou a pesquisa com um aluno do terceiro ano, interligando a participação da família nesse processo, buscou descrever esse complexo processo na construção da cidadania, onde essa prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas e o que foi possível alcançar. Dos depoimentos na roda de conversa realizada com as 7 participantes deste estudo, a mesma manifestou “ quando há um propósito de construção de valores dessa criança e sua família o trabalho fica enriquecido”. Por isso considero que ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. É comum ouvir: “ na prática a teoria é outra”.

Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada prática.

Também com frequência se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. É uma forma de se intervir na realidade social, por meio da educação. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Para Sacristán (1999) a prática é institucionalizada. São as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação.

A ação segundo Sacristán refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seu conhecimento, seus esquemas teóricos de leitura do mundo, seus modos de ensinar, de se relacionar com os alunos, de planejar e desenvolver seus cursos. Os sujeitos realizam suas ações nas instituições em que se encontram, sendo por estas determinadas e nelas determinando.

Ação pedagógica denomina-se as atividades que os professores realizam no coletivo escolar supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais orientadas e estruturadas.

Considerando que nem sempre os professores têm clareza sobre os objetivos que orientam suas ações no contexto escolar e no meio social, faz sentido investir nos processos de reflexão nas e das ações pedagógicas realizadas nos contextos escolares.

Nesse processo o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Isso só pode ser conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas daquelas erroneamente denominadas “práticas”. A postura do estágio que busca a aproximação da realidade, ou seja, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. É preciso que os professores orientadores de estágio

procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-las e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

Pimenta (2001) introduz a discussão de práxis, na tentativa de superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Conclui que o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizados da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Então, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Já, a pesquisa no estágio é uma estratégia, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários.

### **3- Algumas considerações finais**

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos ou sequências didáticas que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam e vivenciam.

Esse estágio pressupõe outra abordagem diante do conhecimento, considerando não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão.

Na dimensão prática, então, o profissional da educação precisa repensar as direções que ele imprime ao seu fazer docente, que vai acontecer nesse contexto de complexidade e contradição.

Segundo Tardif (2003, p.11), “na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho”. Acrescenta ainda que esse saber é sempre “o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”.

É importante destacar que a prática desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em Bagé é um movimento que está sendo construído lentamente, mas que já antevemos resultados satisfatórios na formação dos nossos licenciados. Onde os mesmos apresentam práticas inovadoras tanto nos estágios de Educação Infantil, Anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos, experiências potentes e contextualizadas que provocam movimentos nas escolas onde desenvolvem os seus estágios supervisionados.

Ainda, os professores do curso podem constatar que na elaboração dos seus artigos a serem apresentados como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) são evidenciadas as pesquisas realizadas durante os estágios e que dão à escrita desses artigos um viés de aprofundamento, reflexão e inovação criativa.

### **Bibliografia**

ALARCÃO, Izabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007

BRASIL. **Resolução nº 1 e 2 que define diretrizes para a formação de professores para a Educação Básica.** Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019.** Brasília: MEC, 2020.

CONTRERAS, J. **La autonomía del profesorado.** Madrid: Morata, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GHEDIN, Evandro, et al. **Estágio com Pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido . **O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido.(org). **O professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma, ANASTASIOU, Lea. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, Donald. **La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones.** Barcelona: Paidós, 1992.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.p.77-91.

TARDIF, Maurice. “Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério” In: **Revista Brasileira de Educação/ ANPED/**, nº13 jan/fev/mar/abr 2000, p.5-24.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2003.

